REVISITANDO KURT LEWIN: RECUPERANDO A TRAJETÓRIA E TESES DE UM VANGUARDISTA DA PSICOLOGIA SOCIAL

REVISITING KURT LEWIN: RECOVERING HIS BIOGRAFY AND CIENTIFIC´S IDEAS OF A PIONEER OF SOCIAL PSYCHOLOGY

Marcelo Roberto Monteiro[1]

Recebido em 17/10/2023
Aprovado em 02/02/2024

RESUMO
O psicólogo polonês Kurt Lewin (1890-1947) foi um importante pensador da Psicologia Social, comumente referenciado por sua teoria da 'Dinâmica de Grupo' (DG), muito utilizada até os dias atuais, em contextos terapêuticos e empresariais. Entretanto, as contribuições de Lewin são muito maiores do que a DG, tendo ele também conceituado a 'Teoria de Campo', na Psicologia, o 'Espaço – Vital – Psicológico', a 'Psicologia Topológica' e o método da 'pesquisa-ação'. Para além da imensurável contribuição técnica – teórica, Kurt também possuiu uma biografia intimamente ligada a grandes desgraças do século passado - como o antissemitismo e o Nazifascismo - que muito influenciou suas interpretações filosóficas e seus pressupostos científico. Portanto, revisitar K. Lewin se trata também de uma tarefa histórica, concatenando sua biografia com o seu momento sócio-histórico e com a influência direta destes em suas teses. Por isso, revisitá-lo, através do presente ensaio, almeja ressaltar a importância, a complexidade e a atualidade de suas teorias, (re) evidenciando seu protagonismo científico e epistemológico não somente para a Psicologia, como também para outras áreas do saber.
Palavras-Chave: Teoria de Campo; Minorias; Ciências Sociais; Sociologia; Coletividade.

ABSTRACT
Kurt Lewin (1890-1947) had a importante polish social-psychologist, thinker of ideas such a Group Dinamic (GD), Field Theory, Lifespace, Topologycal Psychology and Action-research, the method developed by himself. But, Lewin´s life had much more interesting and atribulated, and his biografy was crossed about importants events of last century. Lewin was jude and lived in Nazi´s Germany, and has affected of anti – semite´s politics of Hitler. This situation forced Kurt and his family abandoneted the Europe and moved to USA. The polish thinker was traumatized of this horrible experience and change his ideas of the human´s subjectivies. After this vivences, Lewin started his studies of groups and the minories, burning understending about colletives phenomenals. Therefore, recover the Lewin´s life and thinks is indispensable for every psychologists, since his work are immensurable importance for the Social Psychology and Social Science.
Keywords: Field Theory; Minorities; Social Sciences; Sociology; Collective.

INTRODUÇÃO

Recentemente, comemorou-se o septuagésimo quinto aniversário de morte do psicólogo polonês Kurt Lewin (1890-1947), importante expoente da área da Psicologia

[1] Psicólogo, graduado pela UFTM; Mestrando de Ciências Sociais, na linha "Diversidade, Identidades e Direitos" – sob orientação da Profª Drª Ana Lúcia de Castro (FCLAr/ UNESP); Especialista em Psicologia Social (UNIARA) e em Sociologia (USCS). Email: marcelo_rmonteiro@hotmail.com

Social, com contribuições que ainda são utilizadas na Psicologia e nas Ciências Sociais. Lewin nasceu em setembro de 1890, em Mogilno (então Alemanha), na atual Polônia, e tinha origem judaica. A biografia do pensador é também um relato histórico acerca da ascensão do Nazifascismo e do antissemitismo que assolaram a Europa em meados do século passado (MATUK, 1996; BRITANICCA, 2023; MONTEIRO, 2023).

Quando jovem, Lewin e sua família migraram para Berlim, onde ele iniciou sua trajetória universitária, estudando ciências naturais, biológicas, filosofia e psicologia. Entretanto, em 1914 houve a eclosão da I Guerra Mundial – que atingiria duramente a Alemanha – e Lewin foi convocado para servir ao exército germânico. O conflito bélico terminou em 1918 e, somente após isso, Kurt retomou suas atividades acadêmicas e se tornou professor do Instituto de Psicologia de Berlim, em 1921 e, cinco anos depois, consagra-se professor titular na mesma instituição. Assim, o pensador polonês se inseriu definitivamente no campo da psicologia (ABREU, EPAMINONDAS, & SANTOS; LIMA; CHAVES, 2020; MONTEIRO, 2023).

Neste primeiro momento, ainda na Europa, Lewin dedicou-se ao estudo da 'psicologia individual', como era muito comum então, que enfocava em fenômenos subjetivos do indivíduo, não se atentando para aspectos coletivistas, chegando a doutorar-se em Filosofia, com ênfase psicologia *Gestáltica*, com a tese 'A psicologia do comportamento e das emoções' (ABREU et al., 2020). Entretanto, com a ascensão do Fascismo na Itália (1922) e do Nazismo na Alemanha (1933), o continente europeu fora se tornando cada vez mais antissemita, fazendo com que Lewin optasse por fugir, junto com sua família. Nitidamente, a partir de seu exílio e da perseguição aos judeus, Kurt mudou drasticamente o foco de suas pesquisas: o 'jovem Lewin'[termo nosso] (décadas de 1910/1920) era um psicólogo mais 'individualista', não tão preocupado com aspectos coletivos. Posteriormente, o 'Lewin maduro'[idem] (décadas de 1930/1940) é explicitamente marcado por sua guinada aos estudos dos grupos e as questões de identidade coletiva e das minorias (MATUK, 1996; PASQUALINI, MARTINS, & FILHO, 2021).

Exilando-se da Europa, o pensador se mudou para os Estados Unidos, juntamente com sua esposa e, então, seus dois filhos. Suas experiências europeias de marginalização e discriminação das chamadas minorias, bem como as perseguições que sofrera por sua ascendência hebraica, fizeram com que Lewin ficasse profundamente marcado e instigado e, a partir de então, o autor passa a dedicar-se aos estudos dos grupos. Neste momento, de mudança para os EUA, ele também percebe fenômenos discriminatórios com os negros, assim como a presença de gangues e guetos, concluindo que os 'grupos minoritários' precisavam ser estudados. Desta maneira, Kurt Lewin inaugura a 'Psicologia das Minorias', na década de 1930 (MATUK, 1996; MELO, FILHO, & CHAVES, 2016; PASQUALINI et al., 2021; MONTEIRO, 2023).

Licença Copyleft: Atribuição-Uso não Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas

O psicólogo realizou uma série de estudos, dentre os anos de 1935 a 1941, sobre o que cunhou de 'Psicologia dos Judeus', debruçando-se sobre a identidade, funcionamento e histórico do povo hebreu. Claramente, a opção por iniciar seus estudos sobre a coletividade pelo seu próprio grupo étnico se deu devido ao antissemitismo experienciado empiricamente por Lewin e sua família e, tais estudos foram o marco na transição do que aqui se chamou de 'jovem Lewin' para 'Lewin maduro'. Assim, em 1936, publica a obra '*Principles of Topological Psychology*', onde lança as diretrizes de sua 'Psicologia Topológica' (vetorial), apresentando noções da física, com ideias de 'campo' e de 'força' aplicados às ciências psicológicas (MATUK, 1996; BARONCELLI, 2012; PASQUALINI et al., 2021).

Desde então, o autor fora se aprimorando em seus estudos sobre grupos, tentando compreender cientificamente aspectos identitários, questões psicológicas e mecanismos de funcionamento dos coletivos humanos. O objetivo principal de Kurt era desenvolver um método científico eficiente, que pudesse promover mudanças nos grupos e assim na sociedade como um todo. Por isso, seus estudos abrangeram desde questões ligadas aos tipos de liderança (democrática; autoritária e permissiva), até a 'atmosfera grupal', aprendizado humano, empoderamento coletivo etc. Destarte, as teses *lewinianas* levaram para a psicologia a temática dos grupos (pouco enfocada até então), combatendo os vieses teóricos excessivamente 'subjetivistas', assim como aqueles que eram 'ambientalistas' demasiadamente; desenvolvendo assim um conceito inovador, onde indivíduo – ambiente estavam inexoravelmente interligados por meio do 'espaço psicológico – vital' [termo nosso] ou, melhor dizendo, eram uma unidade, não havendo dissociação (LEWIN; 1992; LEWIN, 1951; GODÓI & FREITAS, 2008; BARONCELLI, 2012; PASQUALINI et al., 2021).

O presente estudo almejou recuperar alguns dos principais aspectos e contribuições teórico – metodológicas deste importante psicólogo polonês, pouco mais de setenta e cinco anos após a sua morte precoce, por um infarto fulminante, aos 57 anos de idade (BRITANICCA, 2023; BRITISH LIBRARY, s.d.). A proposta de recuperar se dá ao fato observado de que, nas últimas décadas – especialmente na literatura nacional – as ideias de Lewin aparentam estar perdendo espaço e sendo deturpadas por áreas como a administração. Conforme o artigo de Pasqualini et al. (2021), ao se buscar pelo pensador em bases de dados, 30,08% dos materiais encontrados são da área da 'psicologia', seguidos por 20,01%, da área de 'administração e negócios'.

Para além disso, o autor do presente ensaio observou uma queda considerável nas citações de Lewin nos últimos anos (na realidade brasileira). Quando pesquisado, por exemplo, em bases de dados de uso comum na área da psicologia (SciELO, BVS e Pepsic). A caráter de curiosidade, realizou-se uma busca avançada – em outubro de 2023 - na base de dados SciELO, com o descritor 'Kurt Lewin', encontrou-se apenas

Licença Copyleft: Atribuição-Uso não Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas

09 estudos, sendo o mais recente de 2022 e o mais antigo, 1997. Procurando com o mesmo descritor e na mesma modalidade de pesquisa, a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), apresenta 93 estudos correlacionados, sendo 51 estudos disponíveis na integra e destes, somente 24 estudos/teses são dos últimos dez anos (2013-2023), isso em uma plataforma com alcance e pesquisas internacionais indexadas. Por fim, ao se fazer a mesma busca na Pepsic, somente 02 materiais são reportados, e somente um deles é da última década.

Referente ao recorte das teses *lewinianas* – na leitura do presente autor – é feito de modo extremamente reducionista e até mecanicista, descontextualizando as ideias iniciais de Lewin e focando somente na 'dinâmica de grupos', de forma a não considerar a totalidade e complexidade das contribuições do referido pensador, e de reluzi-las somente a um conjunto técnicas para trabalhar coesão e assertividade em pequenos grupos. Tal ênfase se apresenta mais comumente em materiais da área de administração e negócios, que abordam somente noções de 'liderança', 'coesão grupal' e melhoria comportamental; e ignoram toda a história pessoal e a conjectura sócio – histórica que envolveram Kurt Lewin e a criação de suas teses, como Teoria de Campo, Espaço Vital, Dinâmica de Grupo. Seus trabalhos acadêmicos visavam desenvolver uma metodologia científica capaz de compreender as interações entre indivíduos – grupos e assim gerar mudanças sociais, ações sociais novas, não ao acaso o próprio Lewin cunhou seu método de 'pesquisa-ação' (LEWIN, 1992; MATUK, 1996; FERNÁNDEZ & FERRERAS, 2009; ABREU et al., 2020; PASQUALINI et al., 2021). Em suas próprias palavras:

> A investigação da prática social pode ser caracterizada como uma série de processos investigativos que esclareçam o 'fazer' [nossa marcação] profissional no manejo de um problema social específico (da administração social), sendo um tipo de engenharia social. Trata-se de uma pesquisa-ação, uma investigação ativa, que se embasa na análise comparativa de diferentes condições e efeitos dos variados tipos de ação-social; sendo, portanto, uma investigação que almeja alterações da ação-social; tendo visto que, em nossa opinião, pesquisas que produzem somente livros (teorizações) não nos são o suficiente [nossa tradução] (LEWIN, 1992, p. 01).

Em suma, recuperar Kurt Lewin tem um duplo intuito: ressaltar os principais aspectos teóricos deste importante pensador, oferecendo ao leitor um panorama de sua vida e obra e, consequentemente, contribuir minimamente para atenuar a atual escassez de trabalhos acerca do mesmo. Concomitantemente, se almeja reforçar a grandiosidade e atualidade das ideias *lewinianas*, muito maiores do que meros mecanismos técnicos de *'training groups'*. Lewin fora um importante pesquisador da psicologia social, defensor da interdisciplinaridade (em uma época onde as ciências ainda eram deveras segmentadas) e ávido entusiasta do modelo democrático – conforme o seu próprio trabalho sobre tipos de lideranças evidencia – e, por isso, se

Licença Copyleft: Atribuição-Uso não Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas

faz importante ressalvar sua memória, seu legado, protagonismo, e sua posição honorária na história da psicologia científica.

A INDIVISIBILIDADE INDIVÍDUO-MEIO

Diferentemente das tradições psicológicas até então, a teoria de Lewin negava a possibilidade de se separar as esferas individual e coletiva. Forte crítico dos vieses subjetivistas (intimistas) e dos objetivistas (ambientalistas), o psicólogo polonês defendia a não existência de uma individualidade pura, separada do meio; assim como criticava as interpretações que ignoravam a agência (percepção pessoal) do sujeito perante fatores externos. À seu tempo, Lewin se pôs fortemente contrário aos preceitos do comportamentalismo de então – ainda demasiadamente *watsoniano* [referente à obra de John B. Watson] e *pavloviano* [referente à obra de Ivan P. Pavlov] – que rechaçava toda e qualquer existência de percepção e cognição subjetivas e compreendia o ser humano como meramente 'responsivo' aos estímulos ambientais (LEWIN, 1951; ABREU et al., 2020; MONTEIRO, 2023).

Usando-se de conceitos da física (como a ideia de 'campo eletromagnético'), o autor desenvolveu uma noção de 'ambiente dinâmico' [termo nosso], onde os indivíduos não eram somente frutos de respostas ao ambiente, mas também componentes ativos, capazes de alterar e integrar este (GODÓI & FREITAS, 2008; FERNÁNDEZ; FERRERAS, 2009). Até então, o *behaviorismo skinneriano* [referente à obra de B. F. Skinner], que trouxe importantes contribuições para alterar conceitos comportamentais como ambiente e, até mesmo, personalidade, estava em fase embrionária e, portanto, o comportamentalismo vigente ainda se preconizava da díade estímulo-resposta. Conforme o próprio autor afirmava:

> A teoria de campo, como todo estudo psicológico científico, é 'comportamentalista', quando isso significa estudar definições operacionais (sintomas verificáveis) para os conceitos utilizados. Muitos psicólogos, especialmente aqueles que seguiam a teoria do reflexo condicionado, confundiram este requisito, de definições operacionais, com a eliminação das descrições psicológicas. Insistem em definir os estímulos 'superficialmente' em função da física. Uma das características básicas da teoria de campo da psicologia, a meu ver, é o requisito de que o campo que influencia o indivíduo esteja subscrito em termos físicos objetivamente, assim evidenciando a existência imediata de tal campo para o indivíduo [nossa tradução] (LEWIN, 1951, p. 03).

Portanto, neste cenário científico, predominante nos EUA e tomado pela lógica *watsoniana*, Kurt Lewin revolucionou ao trazer a noção de dinâmica e de uma interação mútua entre o ambiente e os sujeitos. O conceito *lewiniano* de campo engloba ambas as esferas (ambiente e indivíduo) e, de acordo com o pensador, esse seria o 'palco' onde diferentes fatores estariam em cena, definindo ações individuais e grupais. O campo possuiria diversas regiões / sub-regiões e um jogo de forças (tensão), dentre

Licença Copyleft: Atribuição-Uso não Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas

essas áreas, conduziria os indivíduos e grupos a penderem para determinados comportamentos e ideias. Destarte, Kurt Lewin também revolucionou a então noção científica de ambiente e de subjetividade, apresentando um modelo interativo e indissociável onde indivíduos e meio, de modo dinâmico, estavam em constante mutação e contato, integrando – se, em uma lógica unitária (LEWIN, 1951; GODÓI & FREITAS, 2008; MARTINS, MUNARI, TIPPLE, BEZERRA, LEITE, & RIBEIRO, 2011; PASQUALINI et al., 2011; OLIVEIRA, 2019; MONTEIRO, 2023).

A subjetividade seria fruto das 'percepções' do sujeito acerca do campo e da ação das forças nas diferentes regiões campais. Assim, mais uma vez, Lewin contraria o *behaviorismo* de seu tempo, colocando no indivíduo uma capacidade de agir e raciocinar por si, a partir de suas vivências e, portanto, percepção (ideia esta que trouxe de sua base *gestáltica*); ou seja, não seriam os estímulos ambientais (leia – se externos à pessoa) *per si* aversivos ou positivos, mas sim a forma como este sujeito interpretaria mentalmente e perceberia tais estimulações. Portanto, o ambiente não 'condicionava' mecanicamente as pessoas (estímulo – resposta), uma vez que as mesmas possuíam interpretações próprias acerca dos fatos e fatores deste ambiente (LEWIN, 1951; MATUK, 1996; ABREU et al., 2020).

Outro importante aspecto da Teoria de Campo *lewiniana* é a análise no imediato, ou seja, o 'aqui e agora'. O pensador considerava equivocadas as explicações que enfocavam em experiências passadas (condicionamento operante), já que o determinante para as ações humanas seria o momento imediato e todos os fatores envolvidos no mesmo, portanto, vivências passadas seriam apenas um desses diversos fatores que influenciariam nos comportamentos humanos (LEWIN, 1951; OLIVEIRA, 2019). Em suas próprias palavras:

> Os efeitos do campo psicológico passado [termo original do autor] resumem – se a ser a "origem" do campo presente que, por sua vez, influencia os comportamentos presentes apresentados. Assim, para se considerar o campo psicológico passado, se faz preciso que o conheça suficientemente, levando em conta como esse se modificou desde o evento passado específico, assim como saber se houveram ou não outros aspectos – neste ínterim – que também influenciaram as mudanças sofridas pelo campo, desde então. A teoria de campo interessa – se por fatores históricos e evolutivos, mas exige uma análise bastante crítica destes aspectos, diferentemente dos vieses associativos [nossa tradução] (LEWIN, 1951, p. 04).

Por isso, Kurt afirmava ser basilar a observação do campo, de todos os seus fatores componentes e do tensionamento de forças no momento presente; assim como da precisão de – inicialmente – se analisar o todo para depois, gradativamente, observar as partes. Recortes específicos, de determinados fatores, que ignorassem o campo e seu funcionamento dinâmico, estariam inevitavelmente descontextualizados e errados (LEWIN, 1951; OLIVEIRA, 2019; PASQUALINI et al., 2021).

Licença Copyleft: Atribuição-Uso não Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas

TEORIA DE CAMPO E PSICOLOGIA TOPOLÓGICA/ VETORIAL

Conforme já brevemente dito anteriormente, Kurt Lewin desenvolveu a Teoria de Campo, embasando-se em noções da Física (uma de suas áreas de estudo, quando universitário). Segundo sua teoria, tudo ocorre no campo (fenômenos individuais, sociais, ambientais etc); englobando absolutamente todas as possibilidades e variedades de fatores – humanos ou não – que possam influenciar a vida dos indivíduos. Assim como no campo eletromagnético, o 'campo *lewiniano'* também possui diferentes regiões com polaridades divergentes e, por isso, há constantemente um tensionamento de forças internamente. Estas tensões, originárias das diferentes polaridades, 'atraem' as forças campais para determinadas regiões, fazendo com que haja 'locomoção' destas pelo campo. Psicologicamente, isso significa que as pessoas (e seus grupos) agirão, em situações específicas [Lewin era contrário a generalizações e, por isso, explicitava a necessidade de sempre se analisar especificamente cada evento] de acordo com esta polaridade, objetivando reduzir as tensões percebidas. Quando há a locomoção interna de forças, todo o campo é afetado, alterando a dinâmica do mesmo e, portanto, o comportamento dos indivíduos e coletivos (FERNÁNDEZ & FERRERAS, 2009; BARONCELLI, 2012; PASQUALINI et al., 2021; MONTEIRO, 2023).

Aparentemente, esta tese *lewiniana* soa igualmente mecanicista e funcionalista, igual ao *behaviorismo metodológico*, dando a entender que os indivíduos estão à mercê das forças campais. Entretanto, o pensador polonês – por meio de seus estudos sobre aprendizagem e motivação – entendia que os indivíduos possuíam a capacidade de perceberem e analisar cognitivamente as tensões do campo, decidindo como se posicionar. Esta tomada de decisão seguiria também um modelo matemático, na ótica de Lewin: o indivíduo calcularia, a partir da sua leitura sobre a 'topografia campal', qual postura tomar. Portanto, há uma nítida concepção de agência e de 'Eu', diferentemente do comportamentalismo *watsoniano*, por exemplo (LEWIN, 1951; MATUK, 1996; BARONCELLI, 2012; ABREU et al., 2020).

Destarte, Kurt explicava as causas de existirem - dentro de um grupo – diferentes subgrupos, assim como o porquê existem divergências internas (o que seria normal). Sua concepção de grupo não preconizava que os componentes de um coletivo deveriam ser iguais entre si, com pouca diversidade e divergência. Para Lewin, o que verdadeiramente importava não era a 'semelhança' no interior de um grupo, mas sim o grau de interdependência existente entre os membros, ou seja, o que uniria ou segregaria um coletivo não seriam as divergências em si, mas um menor grau de interdependência entre seus componentes. Assim, como supracitado, os grupos poderiam ter diferenças internamente e, por isso, o jogo de forças estaria em constante

Licença Copyleft: Atribuição-Uso não Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas

mudança, afetando a dinâmica grupal e a topografia campal (MARTINS et al., 2011; PASQUALINI et al., 2021; BRITISH LIBRARY, s.d.).

Grupos com maiores graus de interdependência interna teriam uma maior coesão e, portanto, o oposto também ocorreria: menor interdependência entre membros, menor coesão. Este seria a 'peça – chave', nas teorias *lewinianas* que manteria unido ou não um coletivo. Entretanto, essa dependência interpessoal dependeria também de muitos aspectos inerentes do próprio grupo, como o tipo de liderança e a 'atmosfera grupal', por exemplo, fatores decisivos para aumentar ou diminuir as tensões campais e, consequentemente, potencializar ou enfraquecer a interdependência, que seria como uma 'força' que agiria como um 'elo' dentre os membros (MATUK, 1996; MARTINS et al., 2011; PASQUALINI et al., 2021; BRITISH LIBRARY, s.d.).

O modelo de campo, as noções de forças e também os diferentes fatores envoltos na composição campal dialogam diretamente com conceitos de outros pensadores da Sociologia. Como Kurt era entusiasta da interdisciplinaridade e adepto da inserção da Psicologia como uma Ciência Social, conforme o excerto:

> A psicologia, a sociologia, e a antropologia cultural começaram a entender que sem a cooperação mútua entre si, não será possível maiores avanços em tais disciplinas. Timidamente, nos últimos cinco anos – e agora de forma mais evidente – se há articulado um desejo, um projeto, de maior integração interdisciplinar. O que essa integração pode vir a se tornar, ainda não está evidente, mas pode – se imaginar desde o surgimento de uma única ciência social, integrada; até uma cooperação das diferentes ciências sociais, objetivando a melhoria dos assuntos sociais, da administração pública [nossa tradução] (LEWIN, 1992, p. 02).

Destarte, se fará aqui um recorte transdisciplinar e se discorrera – brevemente – sobre dois outros pensadores com teses bastante semelhantes à do nosso psicólogo-social. Um destes acadêmicos era conterrâneo e contemporâneo de Lewin, Norbert Elias (1897-1990), que trabalhava com o conceito de 'jogo de forças', na Sociologia, defendendo que a sociedade não era uma estrutura externa ao indivíduo, que se impunha ao mesmo, mas sim uma interconexão de diferentes estruturas, que se ligavam semelhante à 'teias'. Estas estruturas sociais também estariam em constante movimento dinâmico, havendo a noção de jogo de força dentre seus diferentes componentes, bem como a ideia de uma interdependência – no âmbito social – assemelhando-se às teses *lewinianas* (MONTEIRO & GUIMARÃES, 2023).

O outro, igualmente sociólogo, era o francês Pierre Bourdieu (1930-2002), que muito se aproxima de Lewin em suas noções de 'campo' e 'disputa' (tensões). Semelhantemente ao psicólogo-social, o pensador francês também entendia o campo como uma totalidade, onde tudo se encontra envolvido e interconectado. Os diferentes fatores, em linguagem *lewiniana*, seriam os 'capitais simbólicos' *bourdiesianos*, que também se encontrariam em constante estado de tensionamento. O consagrado autor

Licença Copyleft: Atribuição-Uso não Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas

francês, no âmbito sociológico (assim como Elias), afirmava que os diferentes capitais simbólicos sempre estariam em atrito, e que este seria mais constante e inevitável, quanto maior, mais heterogênea e complexa fosse à sociedade (uma vez que mais 'capitais' estariam presentes no campo social em questão). Aqui, ressalva-se uma possível divergência entre ambos os autores abordados: para Bourdieu, uma diferenciação entre membros de um coletivo poderia ser algo negativo; para Lewin, não necessariamente isso consistia em um problema, desde que se mantivesse uma interdependência entre tais membros, como acima exposto (FERNÁNDEZ & FERRERAS, 2009; MONTEIRO & GUIMARÃES, 2023).

Em suma, as ideias vanguardistas de Kurt Lewin – para a Psicologia – encontraram propostas semelhantes em outras áreas do saber (especialmente na Sociologia), o que corrobora para a evidência da construção de um diálogo coeso dentre a Psicologia Social e as Ciências Sociais – como desejado pelo próprio pensador (conforme excerto supracitado, de Lewin, de 1992) - assim como o desenvolvimento de teorias e técnicas pensadas neste intercâmbio, diálogo (vide o trabalho interdisciplinar de Fernández e Ferreras, 2009). Comumente, na literatura, vê-se um grande enfoque na teoria da 'Dinâmica de Grupo' e no método de 'pesquisa-ação' (ambas desenvolvidas por Kurt); entretanto, também se percebe menos ênfase em seu 'modelo econômico comportamental' [termo nosso].

Portanto, modelo *lewiniano* de forças campais e de sua psicologia topográfica (também conhecida como vetorial), onde os indivíduos calculariam seus comportamentos perante a análise que fariam da conjectura presente, a fim de assim reduzirem a tensão existente e se posicionarem de modo que julgariam melhor. Tais novas posições obtidas, por sua vez, reorganizariam as valências do campo, alterando sua dinâmica e promovendo a locomoção de forças dentro do campo, sendo este um processo contínuo, que se atenua ou acentua a depender das situações em 'jogo' (ABREU et al., 2020; PASQUALINI et al., 2021).

A DINÂMICA DE GRUPO E O ESPAÇO VITAL

Como já mencionado, a teoria da 'Dinâmica de Grupo' (DG) é, inegavelmente, o conceito mais conhecido e utilizado de Kurt Lewin. Por isso, se fará aqui um resumo e um recorte específico, não focalizando tanto na parte técnica do tema – muito abordada em vários artigos empíricos, que se usaram da DG em seus estudos – mas sim, atentando-se para seus aspectos teóricos, visando ressaltá-los e esclarecê-los.

A DG foi descrita pelo pensador polonês pela primeira vez em 1939, já como fruto do trabalho do 'Lewin maduro'. Em seus estudos sobre grupos, a partir da 'Psicologia dos Judeus', o psicólogo-social percebeu ser mais fácil mudar crenças e comportamentos individuais através do trabalho em grupo. Para tanto, não poderia ser

Licença Copyleft: Atribuição-Uso não Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas

qualquer agrupamento de pessoas, algo artificial, mas sim uma coletividade 'orgânica', ou seja, verdadeira e que existisse foram do âmbito da pesquisa científica (por exemplo, trabalhar com membros de gangues em suas próprias áreas de atuação, no qual estariam em seu 'campo' e seria possível observar de forma mais realística as interações e o funcionamento campal (MATUK, 1996; BARONCELLI, 2012; OLIVEIRA, 2019; PASQUALINI et al., 2021)

Assim, Lewin propunha não uma teorização 'massiva' da sociedade, mas sim um tipo de 'amostragem' [termo nosso], onde fragmentos, grupos, seriam estudados e, a partir de pesquisas e experiências variadas, em contextos diversos, seria possível esboçar teorias generalistas acerca do social (com inúmeros cuidados e ressalvas). Como o autor idealizava a ação-social, a *práxis*, essa só seria possível no trabalho com coletivos menores, propiciando uma maior efetividade e potência nas intervenções. A partir do trabalho com estes grupos menores, estas amostras, e com as mudanças das ações-sociais nos mesmos, esses coletivos poderiam também impactar outros campos, realidades macro, uma vez que as teses *lewinianas* defendem que as mudanças nas valências alteram a dinâmica de todo o campo e, portanto, uma 'microrregião' (pequeno grupo) impactaria o funcionamento de uma 'macroregião' (grupo maior). Entretanto, ressalva-se que o foco primordial de Kurt era o grupo imediato e sua dinâmica presente (LEWIN, 1992).

Abre-se aqui, igualmente breve, outro parêntese interdisciplinar; agora com a Antropologia. Os 'fatores' *lewinianos* que geravam alterações nas polaridades do campo e, portanto, a locomoção de forças e a reorganização da DG, podem ser entendidas como as 'mediações', conceito muito explorado pelas Ciências Sociais. O antropólogo híspano-colombiano Jesús Martin Barbero (1937-2021), importante estudioso da comunicação social, afirmava que, para que uma mensagem midiática fosse 'bem recebida' por seu público-alvo; era imprescindível se considerar as mediações que perpassavam às realidades daqueles sujeitos, pois estas influenciariam a significação e interpretação do conteúdo recebido (BARBERO, 2021).

Martin Barbero enfatizava a precisão da atenção aos 'ambientes' frequentados e experienciados pelos indivíduos como, por exemplo, a vizinhança em que se vive, a comunidade religiosa que participa, a escola em que se estuda, os locais e tipos de lazer etc. Igualmente à Lewin, o antropólogo rechaçava recortes do 'campo', frisando a necessidade de uma visão total, holística, da gama de mediações (fatores) envolvidos naquela realidade (BARBERO, 2021). Com fortes bases *bourdiesianas,* Barbero acreditava que a subjetividade humana era estabelecida (e reestabelecida) nesta miscelânea de mediações que se interpunham e, concomitantemente, eram interconectadas. Tal concepção *barberiana* se aproxima do próximo tópico do presente estudo: o 'espaço psicológico-vital'.

Licença Copyleft: Atribuição-Uso não Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas

Ora traduzido como ‘espaço psicológico’ (pela sua conceituação), ora como ‘espaço vital’ (pela tradução literal), o termo *‘lifespace’*, em inglês, foi usado para designar à noção *lewiniana* desse ‘ambiente’ objetivo e subjetivo, esse espaço onde todos os elementos se mesclam e encontram-se interconectados e interdependentes (CARNEIRO & BINDÉ, 1997; BARONCELLI, 2012; ABREU et al., 2020*;* BRITANICCA, 2023). Entendeu-se que, por remeter à noção de espaço físico, ambiente *watsoniano*, algumas traduções evitaram a terminologia ‘espaço-vital’, optando por ‘espaço-psicológico’, que já permite uma percepção mais subjetivista; mas, entretanto, também podem conotar demasiado ‘internalismo’ (subjetivismo). Por isso, uma terceira opção, também encontrada na literatura, é a expressão ‘espaço psicológico-vital’, conglomerando ambos termos e possibilidades interpretativas. Por concordar com essa última tradução, o autor do presente estudo a adotou e, portanto, aqui se referirá a espaço psicológico-vital (EPV).

O EPV seria, grosso modo, a totalidade de eventos e fenômenos até aqui supracitados; agindo simultaneamente sob e com os indivíduos. Portanto, seriam as forças campais em constante tensão e distensão; seriam as diferentes mediações que perpassam e compõem o campo; os aspectos coletivos (como a atmosfera global e os tipos de liderança) atuando; as fronteiras e intercâmbios intercampais; as frequentes reorganizações e mudanças ocorridas na dinâmica intragrupal. Enfim, o EPV seria essa miscelânea de variáveis que estão presentes na vida coletiva e pessoal de todos. Para Lewin, a agência do sujeito estava exatamente em sua percepção dessa totalidade, em como esse lê e interpreta todos esses fenômenos e, por fim, como esse se posiciona e, concomitantemente, contribui para todo esse processo. Portanto, o EPV não se resume a um ambiente que sobrepõem-se ao indivíduo; nem a um tipo de subjetividade desconexa ao mundo externo; mas sim a essa dinâmica, complexa e multivariável miscelânea, que engloba absolutamente tudo o que está presente na vida deste indivíduo (LEWIN, 1951; CARNEIRO & BINDÉ, 1997; FERNÁNDEZ & FERRERAS, 2009; OLIVEIRA, 2019; ABREU et al., 2020).

O GRUPO, SUA ATMOSFERA E AS LIDERANÇAS

O último tópico deste ensaio reforçará a importância dos grupos para Lewin, assim como trará – brevemente - as temáticas da atmosfera/ clima grupal e dos tipos de lideranças, porém com um recorte ‘sociológico’. A opção pela brevidade se deve ao fato já supracitado da ênfase comum, em trabalhos diversos, sobre esses conceitos *lewinianos* e, por isso, evitam-se repetições e redundâncias. Como o objetivo deste presente estudo é ‘recuperar’ Kurt Lewin, será enfatizada aqui uma interpretação sociológica de tais ideias, não apenas as reduzindo ao ‘treinamento grupal’, mas

Licença Copyleft: Atribuição-Uso não Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas

concatenando-as com o intento *lewiniano* de ação-social, que se embasa em uma perspectiva social - de forte influência da sociologia *weberiana*.

Resumidamente, o sociólogo alemão Max Weber (1864-1920) foi pioneiro, na Sociologia, ao trazer primórdios de ideias como a 'agência' e as 'mediações' – ambas já mencionadas aqui. Weber acreditava que os indivíduos eram ativos na sociedade, possuindo capacidade de reflexão e discernimento e não sendo estes subjugados aos 'fatos sociais' (conceito *durkheimiano* que, grosso modo, defendia a tese de que os indivíduos eram sobrepostos pelo social, não havendo uma percepção de ação/agência dos mesmos e, de certo modo, se aproximando de uma noção ambiental *watsoniana*). Assim as crenças e valores dos sujeitos eram importantes na constituição e modificação da ação-social, ou seja, dos comportamentos e crenças coletivos (MONTEIRO, 2023; MONTEIRO & GUIMARÃES, 2023). Deste modo, nitidamente, a ação-social se trata de outro importante tema interdisciplinar, uma vez que a sociologia *weberiana* e a psicologia *lewiniana* comungam, praticamente, da mesma interpretação acerca de tal ideia.

Conforme trechos diretamente supracitados, Lewin priorizava a importância de que o trabalho psicológico com coletivos gerasse impacto direto na realidade e na ação social, bem como menosprezava a ideia de uma ciência meramente teórica e escolástica, que não tivesse efeito prático. Portanto seu método de pesquisa-ação almejava obter informações acerca das ações grupais e, concomitantemente, promover mudanças nas mesmas - ressaltando que tais alterações deveriam ser encorajadas pelo psicólogo pesquisador - mas caberia ao grupo decidir e por em prática tais alterações (LEWIN, 1992; MELO, FILHO, & CHAVES, 2016; OLIVEIRA, 2019).

Destarte, para que se pudesse realizar uma intervenção grupal eficaz, Kurt afirmava ser preciso 'ler' o grupo, interpretá-lo. Obviamente, os fatores componentes, as diferentes valências/polaridades e a topologia campal eram aspectos seminais desta análise. Mas a questão nevrálgica era como isso se manifestava e refletia na realidade coletiva. Assim, o pensador polonês desenvolveu os conceitos de 'atmosfera/clima grupal' e de 'lideranças', ambos intrinsecamente interligados (MATUK, 1996; PASQUALINI et al. 2021). A atmosfera grupal, seria o 'espírito' do grupo (novamente aqui, evoca-se Weber, com sua noção de espírito como sinônimo de manifesto/sintoma/sinal social), sendo assim – em nosso entendimento – a manifestação sindrômica da dinâmica grupal presente, ou seja, a sua 'encarnação máxima', seu sintoma principal.

A mesma era fortemente influenciada pelo tipo de liderança presente naquele coletivo. Portanto, um grupo com perfil mais democrático teria uma atmosfera igualmente mais democrática, por exemplo. Constatando isto, Kurt Lewin debruçou-se sobre a figura e o papel do líder, concluindo haver três estilos possíveis de liderança:

Licença Copyleft: Atribuição-Uso não Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas

democrático; autoritário e permissivo. À depender do tipo de líder existente e do clima grupal, o coletivo poderia ter mais ou menos resistência à mudanças, bem como maior ou menor tendência a integração ou ao esfacelamento do grupo (LEWIN, 1992; LEWIN, 1951; PASQUALINI et al. 2021; BRITANICCA, 2023).

O psicólogo-social demonstra o nítido lado político (pró-democracia) nesses seus estudos. Para ele, o modelo democrático era, de fato, o mais salutar e benéfico para os coletivos, no referente à integração grupal e ao bem-estar de seus membros. Em contrapartida, o modelo oposto – o autoritário – era o mais prejudicial. Aqui se encontra um ponto basilar das teses de Lewin, frequentemente esquecido ou subjugado em diversos estudos: seu ativismo político; fruto de suas experiências traumáticas com o antissemitismo e o Nazifascismo, que o fez repensar sua trajetória acadêmica até então, iniciar seus estudos sobre grupos e objetivar contribuir para a construção não apenas de um método psicológico mais fidedigno – cientificamente – como também eficaz e engajado na mudança das ações – sociais. Tal postura zelosa com o bem – estar coletivo é evidenciado por excertos já supracitados aqui, onde Kurt enfatiza sua preocupação em contribuir positivamente por uma ciência com impacto real – *práxis* – assim como para a administração pública (LEWIN, 1992; LEWIN, 1951; MATUK, 1996; MELO et al., 2016; ABREU et al., 2020; MONTEIRO, 2023).

Neste intento, o pensador conceitua três tipos de liderança: democrática, autoritária e permissiva (*laissez-faire*). Inicialmente, em suas observações, Kurt havia descrito somente as duas primeiras formas de liderar; mas, com os avanços de seus estudos, ficou-lhe nítido a existência deste terceiro modelo, caracterizado – grosso modo - por sua frouxidão e permissividade excessiva, o que frequentemente diminuía a coesão interna do grupo, prejudicando a interdependência do coletivo (OLIVEIRA, 2019; PASQUALINI et al., 2021). Conforme já dito, o psicólogo-social era defensor do modelo democrático, chegando defender como se deve ensinar a noção de democracia às crianças; sendo o primeiro dos requisitos necessários "(...) que a pessoa necessita fazer algo por si mesma, ao invés de ficar à mercê das forças que agem sobre ela" [nossa tradução] (LEWIN, 1951, p. 11).

O estudo "A 'Dinâmica de Grupo' de Kurt Lewin: preposições, contexto e crítica", de Pasqualini et al. (2021), traz cada uma das três definições de tipo de lideranças *lewininas*. No modelo democrático, as decisões são debatidas e tomadas coletivamente; os membros possuem maior liberdade para se posicionarem e a divisão de afazeres é decidida pelo próprio grupo, cabendo ao líder a função de endossar e incentivar as decisões e pautas coletivamente escolhidas. O modelo autoritário, os mais fortes decidem pelos demais; não havendo espaço para escolhas e debates, sendo as funções impostas aos membros e há a existência de uma desigualdade intragrupal, cabendo ao líder um papel mais distante dos liderados, não participando ativamente das atividades e apenas ditando regras. Por fim, o modelo permissivo

Licença Copyleft: Atribuição-Uso não Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas

(*laissez-faire*) – incluído posteriormente por Kurt – é aquele onde a chefia é frágil, não havendo uma boa organização e deixando o grupo 'à deriva', em todos os aspectos.

Portanto, a obra *lewiniana* trata-se de um feito político, no sentido que se posiciona e exige reflexão e criticidade dos sujeitos; entendendo estes como inexoravelmente interligados ao campo e, portanto, uns aos outros; sendo assim um ser humano um ser gregário, coletivo, na perspectiva de Lewin. Por isso, o pensador concluiu que, para um convívio harmônico e maior bem-estar e coesão grupal, uma atmosfera democrática, com lideranças igualmente democráticas, era algo essencial para uma boa dinâmica de grupo (e, por conseguinte, uma sociedade); uma vez que, de acordo com o próprio Kurt, em grupos onde havia democracia: "O sentimento de 'nós' foi maior na democracia, e o 'eu' foi maior no grupo autoritário" (LEWIN & LIPITT, 1938, p. 298-299 apud PASQUALINI et al., 2021, p. 167).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou recuperar alguns aspectos teóricos da obra e pensamento do psicólogo-social Kurt Lewin. Conforme já salientado anteriormente, o marco do 75º aniversário de morte do referido pensador (em 2022), despertou o interesse do autor deste estudo em revisitar as teses *lewinianas* e, ao retomá-las, o mesmo fora surpreendido com a percepção do que entendeu como uma escassez de citações e referências acadêmicas à Lewin, nos últimos anos e na realidade brasileira. Somando-se a isso, notou-se também um enfoque mecanicista – em nossa interpretação - excessivamente centrado no *training group*, o que foi decisivo para a motivação da realização do presente estudo.

Entretanto, como buscou-se evidenciar ao longo desse trabalho, Kurt Lewin fora um intelectual versátil e muito produtivo, tendo uma trajetória - pessoal e acadêmica – agitada e repleta de mudanças e resiliência (literalmente, uma vida dinâmica, no mais seminal do termo *lewiniano*). Por isso, soa audacioso afirmar que aqui recuperou-se a totalidade de suas ideias e se esgotaram as possibilidades teórico-interpretativas acerca dos trabalhos de Kurt. Essa jamais fora a intenção do presente artigo e, portanto, se ressalta aqui a precisão de estudos outros acerca deste pensador polonês, assim como de desdobramentos e (re) interpretações acerca de suas teorias, uma vez que se faz quase um século de sua morte e, em nossa concepção, todas as teorias necessitam serem constantemente repensadas e atualizadas, especialmente àquelas que possuem um viés dinâmico (como as de Lewin) e defendem uma realidade em constante inconstância e metamorfose.

O que se almejou com o presente ensaio fora, humildemente, oferecer um panorama de algumas das ideias basilares de Kurt, apenas como uma 'chamariz' para sua vida e obra, bem como tentar abrir espaço para novas discussões acerca de tal

Licença Copyleft: Atribuição-Uso não Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas

autor. Obviamente, se foi feito um recorte temático e interpretativo e, portanto, ressalva-se a precisão de novos estudos e leituras sobre Lewin e seu legado.

REFERÊNCIAS

ABREU, T. S., EPAMINONDAS, D. L., SANTOS, J.C., LIMA, A. L., & CHAVES, A. C. Práticas educativas contextualizadas e motivadoras: uma análise a partir das teorias de Hull, Hebb e Lewin. **Revista Principia,** n. 52, p. 58-69, 2020.

BARBERO, J. M. **Dos meios às mediações.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2021.

BARONCELLI, L. Adolescência: fenômeno singular e de campo. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies,** v. 18, n. 2, p. 188-196, 2012.

CARNEIRO, C. & BINDÉ, P. J. A Psicologia Ecológica e o estudo dos acontecimentos da vida diária. **Estudos de Psicologia,** v. 2, n. 2, p. 277-285, 1997.

FERNÁNDEZ, J. M. F. & FERRERAS, A.P. La noción de campo en Kurt Lewin y Pierre Bourdieu: un análisis comparativo. **Revista Española de Investigaciones Sociológicas,** n. 127, p. 33-53, 2009.

GODÓI, C.K. & FREITAS, S.F. A aprendizagem organizacional sob a perspectiva sócio-cognitiva: contribuições de Lewin, Bandura e Giddens. **Revista de Negócios (Blumenau),** v. 13, n. 4, p. 40-55, 2008.

KURT LEWIN: American social psychologist. **Britanicca,** Londres, 2023. Disponível em: https://www.britannica.com/biography/Kurt-Lewin. Acesso em 06 de outubro de 2023.

KURT LEWIN: Change management and group dinamics thinker. **British Library,** Londres, s.d. [2023]. Disponível em: https://www.bl.uk/people/kurt-lewin. Acesso em 06 de outubro de 2023.

LEWIN, K. La teoría del campo y el aprendizaje. *In* CARTWRIGHT, Dorwin (Org). **La teoría de campo en las Ciencias Sociales.** 1951, 1-17. Disponível em: https://www.infoamerica.org/documentos_pdf/lewin01.pdf. Acesso em 12 de outubro de 2023.

Licença Copyleft: Atribuição-Uso não Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas

LEWIN, K. La investigación – acción participativa y los problemas de las minorias. *In* SALAZAR, Maria Cristina (Org). **La investigación – acción participativa: inicios y desarollos.** Madrid: Editora Popular, 1992, p. 15-26.

MARTINS, V. M., MUNARI, D.B., TIPPLE, A. F. V., BEZERRA, A. L. Q., LEITE, J. L., & RIBEIRO, L. C. M. Forçam impulsoras e restritivas para trabalho em equipe em um Centro de Material e Esterilização de hospital escola. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** v. 45, n. 5, p. 1183-1190, 2011.

MATUK, G. D. Atmosféra social y cambio: contribuiciones de Kurt Lewin a la psicología social. **Tramas,** v. 10, n. 1, p. 51-78, 1996.

MELO, A. S. E., FILHO, O. N. M., & CHAVES, H. V. Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade. **Fractal: Revista de Psicologia,** v. 28, n. 1, p. 153-159, 2016.

MONTEIRO, M. R. Psicologia Social e a Ciência: um breve recorte histórico acerca do surgimento e a consolidação como área do saber científico. **Revista Aquila,** v. 14, n. 28, p. 253-270, 2023.

MONTEIRO, M.R., & GUIMARÃES, C. A. ConversAÇÃO: dialogando diferentes pensadores acerca da sociedade, cultura, intermediações e subjetividade. *In* SILVA, João Roberto de Souza (Org.). **Temas Contemporâneos de Psicologia: Ensino, Ciência e Profissão**. 3 ed. Curitiba: Bagai, 2023, p. 87-100.

OLIVEIRA, R. W. R. **Implementación de la Teoría de Campo de Kurt Lewin en el Instituto Superior de Educación Público "Honório Delgado Espinoza" para La mejora contínua de su clima organizacional, durante el período de 2017.** 2019. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidad Nacional de San Augustín de Arequipa, Arequipa, 2019.

PASQUALINI, J. C., MARTINS, F. R., & FILHO, A. E. A "Dinâmica de Grupo" de Kurt Lewin: proposições, contexto e crítica. **Estudos de Psicologia**, v. 26, n. 2, p. 161-173, 2021.

Licença Copyleft: Atribuição-Uso não Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas